

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Mestrado Integrado em Medicina

Ano Letivo 2018/2019

Maria Mendes Silva | Nº 2013242 | 6º ano

ÍNDICE

1. Introdução e objetivos.....	3
2. Descrição das atividades desenvolvidas.....	4
2.1. Medicina Geral e Familiar.....	4
2.2. Pediatria.....	4
2.3. Ginecologia e Obstetrícia.....	5
2.4. Saúde Mental.....	6
2.5. Medicina Interna.....	6
2.6. Cirurgia Geral.....	7
2.7. Estágio clínico opcional de Anestesiologia.....	8
3. Elementos valorativos.....	9
4. Reflexão crítica.....	10
5. ANEXOS.....	12

1. Introdução e objetivos

No presente relatório final de estágio do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM), da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM-UNL), pretendo descrever sumariamente as atividades desenvolvidas ao longo deste estágio profissionalizante, assim como alguns elementos valorativos e, no final, realizar uma análise crítica do mesmo. Existe ainda uma secção final de anexos, na qual se incluem alguns certificados de atividades extracurriculares desenvolvidas.

O estágio profissionalizante é uma Unidade Curricular (UC) que consiste em seis rotações, por várias áreas clínicas, nomeadamente: Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Interna e Cirurgia Geral. Neste relatório, mencionarei ainda o estágio clínico opcional de Anestesiologia.

Os estágios parcelares decorreram num centro de saúde e em diferentes hospitais, no período letivo correspondente ao 6º ano, entre 10 de setembro de 2018 e 31 de maio de 2019. Os estágios foram sempre realizados sob orientação de um tutor que, ao longo das semanas de cada estágio, pude acompanhar, num contexto de observação e prática, tomando parte nas suas atividades no hospital/centro de saúde.

Com base no documento *O Licenciado Médico em Portugal* (2005), formulei como objetivo geral do estágio profissionalizante, o seguinte: a promoção do desenvolvimento de um futuro médico, fortemente empenhado nas bases científicas da Medicina, nos princípios éticos, na abordagem humanista que constitui o fundamento da prática médica e no aperfeiçoamento, ao longo da vida, das suas próprias capacidades, de modo a promover a saúde e o bem-estar das comunidades que serve.

Assim, a partir deste objetivo major e com base no mesmo documento, destaco os seguintes objetivos específicos da educação médica pré-graduada: solidificação de uma base de conhecimentos que tem vindo a ser adquirida ao longo do curso; avaliação dos doentes e gestão adequada dos seus problemas médicos; capacidade de comunicação eficaz com os doentes, famílias e outros profissionais de saúde; saber aplicar princípios éticos a todos os aspetos da prática médica; e aquisição de aptidões de autoaprendizagem, reconhecendo a importância da formação médica ao longo da vida.

2. Descrição das atividades desenvolvidas

2.1. Medicina Geral e Familiar (10/09/2018 a 04/10/2018)

O estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar foi realizado na USF Vale do Sorraia, em Coruche, sob orientação da Dr.ª Sofia Norte. A primeira metade do estágio teve uma componente predominantemente observacional, através da assistência aos diversos tipos de consultas (saúde do adulto, diabetes, hipertensão, consulta do dia, saúde infantil/juvenil, saúde materna, planeamento familiar e cessação tabágica) e ainda visitas domiciliárias. Nestas, tive sempre oportunidade de executar o exame objetivo e ainda alguns procedimentos pela primeira vez, como colpocitologia e a colocação de implante subcutâneo. A segunda metade do estágio foi marcada pela prática e autonomia supervisionada na realização de consultas, com discussão final, nomeadamente relativa à parte de prescrição de medicação e exames complementares de diagnóstico. Dada a existência de um serviço de atendimento permanente nesta USF, contactei com a abordagem de situações ainda mais agudas, onde aprendi sobre o uso racional dos recursos disponíveis, e sobre quando encaminhar para o serviço de urgência hospitalar.

Considero ter atingido os objetivos que considero como principais para este estágio, designadamente: identificar e organizar o pensamento clínico em relação a problemas de saúde agudos e crónicos frequentemente encontrados na comunidade; e testemunhar e experimentar a relação médico-doente como elemento essencial nos cuidados de saúde de qualidade.

Finalmente, destaco alguns dos aspetos mais positivos, como o ter constatado a importância e o resultado visível que têm efetivamente, as ações simples como a educação para a saúde e a promoção de hábitos saudáveis, na melhoria clínica dos doentes - neste período pude adquirir competências nesta área através da sistematização e concretização dos conselhos a dar; o facto de o estágio ter sido realizado num centro de saúde à periferia, permitiu-me ter contacto com uma realidade muito diferente daquela que se encontra numa grande cidade como Lisboa, tendo sido algo muito enriquecedor.

2.2. Pediatria (08/10/2018 a 02/11/2018)

O estágio parcelar de Pediatria decorreu no Serviço de Hematologia do Hospital de Dona Estefânia, sob a tutela da Dr.ª Paula Kjöllerström.

Durante o estágio, frequentei diariamente o serviço de internamento ou a consulta externa e, semanalmente, o serviço de Urgência e as sessões clínicas, nas quais eram abordados temas de diferentes subespecialidades da pediatria.

Assisti a diversos tipos de consulta externa, designadamente: a consulta de Hematologia onde se fazia maioritariamente o seguimento de crianças com patologia já conhecida; a consulta específica de doenças neurovasculares, com a Dr.ª Rita Silva, nas quais se faz prevenção primária e secundária de AVC's e

seguimento do desenvolvimento escolar e cognitivo de crianças com hemoglobinopatias; a consulta de Imunoalergologia, com Dra. Susana Palma Carlos, onde observei a realização de testes de sensibilidade cutânea; e a consulta de Pneumologia, com a Dra. Ana Casimiro, onde observei doentes com doenças neurológicas e neuromusculares raras, que têm necessidade de suporte ventilatório.

Acresce referir o *workshop* de Urgências Pediátricas, com o Dr. Pedro Garcia, que consistiu na simulação de situações de urgência e emergência pediátricas, com recurso a modelos e material disponibilizado para o efeito, e que considero ter sido muito útil e pertinente.

No final do estágio, apresentei ainda um trabalho de grupo com o tema “Estenose Hipertrófica do Píloro”, onde abordei a patologia e as suas características, dando ênfase à importância do diagnóstico precoce.

Na globalidade, os principais objetivos da unidade curricular foram atingidos, destaco assim os que considere mais importantes: saber os princípios gerais da atuação nas doenças mais comuns da criança e adolescente, incluindo urgências e emergências; estabelecer comunicação com a criança ou adolescente e a família; efetuar a colheita de dados anamnéticos e o exame físico; e reconhecer critérios de gravidade.

Saliento como aspetos positivos, a passagem pelo serviço de Hematologia, que me permitiu o contacto com as patologias hematológicas mais frequentes na idade pediátrica, e onde aprendi sobre o interrogatório e observação destes doentes, quais os exames complementares de diagnóstico para investigação etiológica, e ainda alguma prescrição terapêutica.

2.3. Ginecologia e Obstetrícia (05/11/2018 a 30/11/2018)

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia decorreu no Hospital de Vila Franca de Xira e compreendeu tanto a vertente de Ginecologia, sob tutela da Dr.ª Adriana Franco, como a vertente de Obstetrícia, orientada pela Dr.ª Luciana Patrício.

Durante o estágio frequentei, no âmbito da Ginecologia, as consultas de uro-ginecologia, as consultas de patologia do colo e o bloco operatório; observei ecografia ginecológica e ainda a técnica de histeroscopia. No âmbito da Obstetrícia, assisti a consultas de gravidez de alto risco, de diagnóstico pré-natal e ecografia obstétrica, frequentei a enfermaria e o bloco operatório. Para além disto, com ambas as tutoras, participei semanalmente, no Serviço de Urgência.

No final do estágio, apresentei um trabalho de grupo acerca do controverso tema “NOAC’s nos procedimentos ginecológicos”.

Dos objetivos atingidos, destaco a aprendizagem de quais as atitudes e competências indispensáveis à boa prática médica, em Ginecologia e Obstetrícia e, a sedimentação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, relativos a esta especialidade, nomeadamente: a identificação de situações de risco a referenciar; a abordagem terapêutica das patologias ginecológicas mais frequentes, na mulher

grávida ou não grávida; e a capacidade para prestar aconselhamento adequado, ao nível da educação para a saúde, no âmbito da Ginecologia e Obstetrícia.

Como aspeto mais importante e satisfatório deste estágio, nomeio um dos objetivos principais, que era estar apta para uma abordagem geral desta especialidade, saber quando encaminhar e o que fazer quando se trata de uma situação que pode ser gerida no âmbito dos cuidados de saúde primários.

2.4. Saúde Mental (03/12/2018 a 11/01/2019)

O estágio parcelar de Saúde Mental, decorreu no Hospital Júlio de Matos, no anteriormente designado Serviço de Estabilização e Triagem de Agudos (SETA) - destinado a jovens dos 15 aos 25 anos, sob orientação da Dr.^a Maria João Avelino. Por me encontrar neste serviço, tive ainda oportunidade de contactar com a Pedopsiquiatria, sob orientação da Dr.^a Paula Vilariça.

Durante o estágio observei, no serviço de internamento, as entrevistas individuais, tanto de primeira vez, como de avaliação do internamento; observei, no âmbito da pedopsiquiatria, entrevistas familiares, em que se aplicou terapia familiar; e ainda reuniões multidisciplinares nas quais se discutia a abordagem personalizada de cada doente e reuniões terapêuticas em grupo com vários doentes, sobre educação para a saúde mental.

Este estágio foi muito marcante, nomeadamente porque foi uma constante reflexão acerca do estigma da doença mental, e considero ter atingido aqueles que eram os principais objetivos: a identificação de sintomas de perturbação psiquiátrica e de elementos patológicos da personalidade; a localização do doente no seu contexto social, laboral e familiar; e a identificação das situações individuais e sociais de risco.

Para além disto, houve também uma aprendizagem ao nível de outros domínios, também relacionados com a abordagem hospitalar do doente psiquiátrico, como por exemplo: o procedimento e indicações para internamento compulsivo; a abordagem dos doentes no período de descompensação da sua doença de base; e, finalmente, a sua integração no ambiente familiar e sociedade aquando da alta.

2.5. Medicina Interna (21/01/2019 a 15/03/2019)

O estágio parcelar de Medicina Interna decorreu no Hospital Egas Moniz, no Serviço de Medicina II, sob orientação da Dr.^a Rita Mendes.

Ao longo das semanas de estágio, frequentei diariamente o serviço de internamento, onde integrei a equipa médica e tomei parte nas atividades do serviço e, semanalmente, o Serviço de Urgência, no Hospital de São Francisco Xavier. Participei ainda ativamente na visita médica semanal ao serviço e assisti a diversas sessões clínicas de discussão de casos e de temas de Medicina Interna ou de temas transversais a

todas as especialidades.

Destaco o principal objetivo deste estágio, que era desenvolvimento da autonomia do aluno na avaliação de doentes, nomeadamente nas vertentes de diagnóstico, terapêutica e seguimento, tanto a nível de internamento, como no serviço de urgência. E, a partir deste, saliento os aspetos que mais marcaram este estágio em termos de aprendizagem e que não deixaram de constituir objetivos específicos: a realização autónoma da anamnese e exame físico; a requisição racional e fundamentada de exames complementares de diagnóstico; o aperfeiçoamento de determinados procedimentos como a gasimetria arterial e a punção venosa periférica; a elaboração de diários clínicos, notas de entrada e notas de alta; a comunicação com restantes profissionais de saúde e familiares; a aquisição de conhecimento acerca da organização interna hospitalar e da articulação com os diversos serviços; e por último, o desenvolvimento de pensamento crítico em situações clínicas complexas, bem como de capacidade de justificação das opções terapêuticas tomadas.

Considero que este foi um dos estágios mais profícuos que tive, na medida em que pude pela primeira vez experienciar o quotidiano de uma enfermaria de Medicina Interna de forma integral. Aspetos não clínicos como a articulação com outros profissionais de saúde (médicos de outras especialidades, enfermeiros, assistentes sociais, auxiliares) e o contacto com familiares, enriqueceram muito este estágio, por me ajudarem a compreender a abordagem do doente como um todo, no seu contexto sociocultural, e a evitar um olhar restringido à patologia que motivou o internamento.

Aprendi ainda sobre a importância da prescrição de exames complementares de diagnóstico e de terapêutica adequada ao doente e às suas necessidades, de forma consciente e não leviana; e até mesmo sobre a abordagem de doentes em fim de vida, que tanto marcaram este estágio e a minha visão e sensibilidade face a estes desafios éticos do médico.

No final do estágio, apresentei um trabalho de grupo sobre a abordagem da Pancreatite Crónica segundo as *guidelines* mais recentes e uma breve revisão teórica do tema.

2.6. Cirurgia Geral (18/03/2019 a 17/05/2019)

O estágio parcelar de Cirurgia Geral decorreu no Hospital da Luz de Lisboa, sob orientação do Dr. Miguel Allen que acompanhei, bem como a outros cirurgiões da sua equipa, tomando parte nas suas atividades neste Hospital.

Na primeira semana, participei nas sessões teórico-práticas e no curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), que decorreram no Hospital Beatriz Ângelo. Nas duas últimas semanas de estágio, realizei o estágio opcional na especialidade de Anestesiologia. Ao longo das restantes semanas, frequentei o bloco operatório, a consulta externa, reuniões multidisciplinares, sessões clínicas do hospital e a sala de pequena cirurgia.

Considero ter atingido os objetivos propostos, tendo desta forma recordado diversos conteúdos teóricos e teórico-práticos, nomeadamente relativos à linguagem e terminologia cirúrgicas, ao reconhecimento das principais síndromes cirúrgicas, as situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente e ainda algumas técnicas de pequena cirurgia.

Destaco como úteis e enriquecedores a componente teórica e teórico-prática e o curso TEAM de abordagem do doente traumatizado (certificado em ANEXO). O bloco operatório, apesar de já o ter frequentado antes noutros anos do curso, teve desta vez uma importância diferente. O facto de ter tido oportunidade de participar nalgumas cirurgias como ajudante, proporcionou-me uma experiência próxima à do cirurgião, pela proximidade ao doente e à cirurgia propriamente dita, o que teve influência no meu envolvimento com a especialidade.

Saliento ainda o facto de, dada a presença de vários médicos que operam diferentes patologias, ter sido possível observar cirurgias de vários órgãos. Este estágio foi importante na minha formação médica também porque, para além de todo o tempo passado no bloco operatório, tive contacto com os doentes e os familiares na consulta, onde considero ter aprendido bastante sobre relação médico-doente.

Em relação às restantes atividades clínicas como sessões clínicas e reuniões multidisciplinares, estas permitiram-me mais uma vez tomar consciência da importância da formação médica ao longo da vida.

Acresce ainda referir o estágio opcional em Anestesiologia que considero ter sido também uma componente muito importante deste estágio parcelar, visto ser uma especialidade do meu interesse e me ter sido dada oportunidade de execução de diversos procedimentos técnicos.

No final do estágio apresentei um trabalho de grupo com o tema *“Wide Neck, what the heck!?”* que se tratava de um caso de patologia tiroideia numa adolescente, com indicação cirúrgica, que tive oportunidade de acompanhar durante o estágio.

2.7. Estágio clínico opcional de Anestesiologia (17/05/2019 a 31/05/2019)

O estágio opcional decorreu no serviço de Anestesiologia do Hospital de Santa Maria, sob orientação da Dr.ª Filipa Lança.

Durante duas semanas, tive oportunidade de passar por várias valências desta especialidade, nomeadamente: serviço de urgência, Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos (UCPA), abordagem ao doente crítico, consulta de dor crónica, técnicas de gastroenterologia e cirurgias de diferentes especialidades (Obstetrícia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Geral e Cirurgia Vascular).

O objetivo principal deste estágio era ter um contacto mais próximo com a especialidade, que considero como uma futura hipótese de escolha de especialidade, observando no tempo disponível, o máximo de componentes possível.

Considero que este estágio foi muito útil e elucidativo em relação à especialidade, tendo sido o objetivo atingido.

3. Elementos valorativos

Ao longo do curso, envolvi-me em algumas atividades extracurriculares.

Desde o 2º ano que fiz parte da equipa de Atletismo da Universidade Nova de Lisboa, tendo inclusivamente participado em algumas competições dos Campeonatos Universitários no ano de 2017 e sido nomeada responsável pela equipa durante os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.

Durante o 3º e 4º ano, fiz parte de um projeto de voluntariado missionário, o projeto SABI, sediado na paróquia do Parque das Nações, através do qual, parti numa missão para São Tomé, em agosto de 2016, na qual fui ao encontro de algumas das populações locais, nomeadamente de crianças para dar apoio educativo – aulas e outras atividades lúdicas. Esta foi uma experiência em que, num meio com poucos recursos, fui desafiada a dar resposta ao que me era pedido, tendo-me feito crescer e olhar o mundo de forma diferente.

Realizei ainda ERASMUS, no 2º semestre do 5º ano, em Bordéus, tendo esta sido uma experiência durante a qual aprendi muito sobre a cultura de outro país, construí amizades internacionais e aprendi a viver em autonomia.

Todas estas atividades foram fundamentais para aprender a gerir o tempo e a relativizar as exigências e vicissitudes do curso de Medicina.

Durante este ano, participei em alguns congressos, a maioria de áreas mais gerais, que contaram com apresentações de médicos especialistas, sobre patologias comuns, que me ajudaram a cimentar o conhecimento acerca da abordagem das mesmas (certificados em ANEXO).

Por último, tive ainda oportunidade de assistir a uma palestra sobre Medicina Humanitária (certificado em ANEXO), onde foram apresentados experiências e testemunhos de médicos pertencentes a diferentes organizações, que considerei bastante enriquecedora, dado tratar-se de uma área do meu interesse.

4. Reflexão crítica

Findo o estágio profissionalizante do 6º ano, proponho-me a fazer uma análise crítica do mesmo, refletindo sobre os objetivos a que me propus e referindo o que foi mais relevante neste ano e que terá implicações no futuro.

Em primeiro lugar, apesar de considerar que atingi os objetivos, estou certa de que estes não se esgotam aqui - estarão cumpridos por agora, no entanto, vejo-os como objetivos em vigor e talvez ainda com maior expressão, durante, pelo menos, os próximos anos de formação, como Interna de Formação Geral e mais tarde, Interna de Formação Específica.

Em relação ao objetivo geral, não tenho dúvidas de que este estágio profissionalizante me permitiu aproximar-me ainda mais do estatuto de futura médica, tendo feito evoluir cada uma das dimensões inerentes a este processo.

Relativamente à solidificação dos conhecimentos base, creio que todos os estágios vieram não só acrescentar novo saber, mas também, e talvez mais importante, sedimentar aquele já existente, contribuindo para estabelecer associações de conceitos, relacionar patologias, tornando mais completo e consistente o raciocínio clínico.

A avaliação dos doentes e gestão adequada dos seus problemas médicos foi uma competência que pode ser treinada essencialmente nos estágios de Medicina Geral e Familiar, Pediatria e Medicina Interna. Tratando-se de especialidades médicas e “sistémicas”, era imperativo avaliar e estabilizar cada um dos problemas do doente.

A capacidade de comunicação eficaz com os doentes, famílias e outros profissionais de saúde surgiu como uma necessidade, e foi inevitavelmente trabalhada em todos os estágios. Por serem estágios cada vez mais práticos e menos observacionais, fui levada a uma prática mais completa da Medicina, lidando com tudo a que ao doente diz respeito, em vez de uma atenção focada apenas na doença, como trazia naturalmente dos anos anteriores. A comunicação permitiu-me ainda ter consciência da importância e do potencial terapêutico da relação médico-doente.

Os princípios éticos da prática médica foram uma constante em todos os estágios parcelares e, sendo a prática médica um cenário cada vez mais próximo e real, senti-me inúmeras vezes desafiada a refletir sobre diversas situações com que me fui deparando, como por exemplo decisões de fim de vida.

Finalmente, mas não menos importantes, a autoaprendizagem e a formação médica constante, fomentadas em todos os momentos de estágio, sessões e apresentações clínicas, congressos e conferências, que despertam sempre a vontade e curiosidade de descobrir, querer aprender mais e investir no estudo determinados assuntos mais específicos.

Paralelamente ao já mencionado, destaco ainda um aspeto que considero ter sido positivo ao longo deste ano letivo. O facto de não sermos alvo de avaliação através de um exame no final do semestre, permitiu um estudo mais livre, durante o tempo de estágio, mais dirigido àquilo com que trabalhei no dia-a-dia, e que me tornou capaz de identificar, muitas vezes, as minhas próprias necessidades de aprendizagem, contribuindo bastante para a sedimentação do conhecimento *de novo* com o já adquirido.

Como ponto menos positivo, ou lacuna do curso de medicina e não deste ano em particular, refiro a não existência de uma UC que se dedique aos aspetos administrativos, económicos, burocráticos, à aprendizagem acerca do funcionamento do Sistema Nacional de Saúde (SNS), que não fazendo parte da clínica, não deixam de ser assuntos inerentes à prática médica. Tornaram-se questões em relação às quais sinto que devo dar resposta, no entanto, faltam-me bases para tal.

Por último, e como complemento a todo o estágio profissionalizante e a todo o curso de Medicina, saliento as atividades extracurriculares nos diferentes domínios, que sem dúvida me ajudaram a preparar a futura profissão médica como um serviço aos outros, com a consciência de que esta é tão importante como a capacidade de gestão do meu tempo e da minha vida pessoal.

Para terminar, e como em todas as maratonas é tão importante o atleta que corre, como todos os apoiantes, não posso deixar de agradecer à Faculdade e a todos os professores, mestres, tutores e orientadores que, ao longo destes 6 anos, me transmitiram ensinamentos teóricos e práticos, e tantas vezes pessoais, sem se aperceberem, que me fizeram crescer o entusiasmo por este mundo que é a Medicina. Por fim, um enorme agradecimento à minha família e aos amigos de sempre, que celebraram comigo todas as vitórias deste longo percurso, marcando presença também nas derrotas e momentos mais difíceis, com uma paciência infinita e apoio incondicional.

DECLARAÇÃO

O Gabinete de Desporto dos SASNOVA vem por este meio declarar, para os devidos efeitos, que a aluna Maria Mendes da Silva, da NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas (NMS| FCM) da Universidade Nova de Lisboa, n.º 2013242, Cartão de Cidadão nº 14237340, faz parte da equipa de Atletismo da NOVA desde o ano letivo 2016/2017 até ao momento. Durante 2 anos letivos, 2016/2017 e 2017/2018 a aluna foi a responsável pela equipa, fazendo a ligação entre o Gabinete de Desporto e os restantes elementos da equipa.

18/06/2019

Maria Teresa Lemos



(Administradora dos SASNOVA)



Participação em Eventos Científicos

Certificado

Certifica-se que **Maria Mendes**, titular do Cartão de Cidadão com o nº de identificação **14237340**, frequentou o seguinte evento científico:

Otoneurologia em MGF

que decorreu a **11 de Outubro de 2018**, com a duração de 3:30 horas, no seguinte local: Hospital CUF Descobertas

Carnaxide, 11 de Outubro de 2018


academiacuf
formação em saúde
Academiacuf, Lda
Rua - 510 4048-11
Avenida do Forte 293, Suécia Suécia III, Piso 2
2790-073 Carnaxide

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-5ba144ccd85d2

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide

academiacuf.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE





**T
E
A
M**

**T
r
a
u
m
a

E
v
a
l
u
a
t
i
o
n

a
n
d

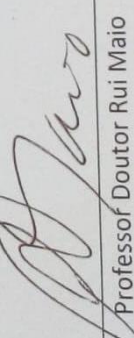
M
a
n
a
g
e
m
e
n
t**

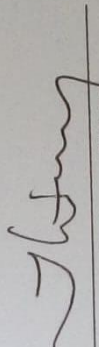


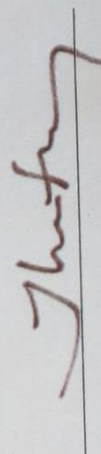
Certificado

Pelo presente se certifica que Teresa Mendes Silva assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 21 e 22 de março de 2019.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Diretor do Curso TEAM


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL



associação move-te mais

Para os devidos efeitos, a Associação Move-te Mais certifica que

Maria Mendes Silva,

portador do Cartão de Cidadão nº **14237340**,
participou na Palestra "*Medicina Humanitária: Experiência e Testemunhos*",
no dia 30 de Abril de 2019, num total de 2 horas.

Lisboa, 5 de Maio de 2019

Daniela de Jesus Nogueira César

PRESIDENTE

Raquel Alexandra Rodrigues Mendes Brito

SECRETÁRIA DA DIREÇÃO



geral@movetemais.com



<http://movetemais.com>



<https://www.facebook.com/movetemais>



11as Jornadas de Pediatria

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Maria Mendes

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14237340

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-snzst12dyb440

Evento

11as Jornadas de Pediatria

10-05-2019 08:30 → 10-05-2019 16:00 - Duração: 5:30 horas

11as Jornadas de Pediatria - Urgência Pediátrica 24/7

Jornadas destinadas a médicos pediatras, de medicina geral e familiar, internos das respetivas especialidades, alunos de medicina, enfermeiros e técnicos com funções na área da saúde infantil.



learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE

